

## **SISTEMAS DE INFORMAÇÃO CULTURAL: APRENDIZAGENS E DESAFÍOS NA AMÉRICA LATINA**

Diana Marcela Rey<sup>1</sup>

### **Resumo**

O artigo apresenta uma aproximação dos Sistemas de Informação Cultural (SIC) da América Latina, com ênfase em seus processos de incorporação e consolidação na agenda pública dos países da região, desde a primeira década do século XXI até 2015. Destaca-se o papel dos organismos internacionais e dos ministérios da cultura, que têm promovido estes processos, as aprendizagens e limitações das experiências, que têm procurado, sem efeitos significativos, apoiar a formulação, execução e avaliação de políticas públicas. Esta análise é pioneira, no âmbito acadêmico da região, diante da insuficiência de referências conceituais a respeito, apresentando uma proposta centrada no estudo das fontes primárias de informação para o caso: as páginas web dos sistemas de informação cultural.

**Palavras-chave:** Sistemas de Informação Cultural. América Latina. Conta Satélite de Cultura. Cooperação Cultural.

### **Abstract**

The paper presents an approach to the Cultural Information System (SIC) in Latin America, making emphasis on its incorporation and consolidation in the public agenda of the region's countries, from the first decade of this century until 2015. This underline the role of international organizations and the ministries of culture, special to promote these processes, as the learning and limitations of theirs experiences. Also it shows us the insignificant effects of SIC to support the formulation, implementation and evaluation of public policies. This analysis is a pioneer in the academic environment of the region, whereby at the failure of conceptual references to respect, presents a proposal centered on the study of primary sources for the case: the web pages of the cultural information systems.

**Keywords:** Cultural Information Systems. Latin America. Culture Satellite Accounts. Cultural Cooperation.

---

<sup>1</sup> PhD. Politóloga, master em América Latina e União Europeia e doutora em Estudos da América Latina (Universidade Complutense de Madrid, 2012). Consultora.. e-mail: [dianareyv@hotmail.com](mailto:dianareyv@hotmail.com). Página web, disponível em: <<http://dianareyv.blogspot.com.co/>>.

## **Introdução**

O interesse na medição da cultura tem sido uma constante nas últimas duas décadas, na América Latina. Deste lado do mundo, a necessidade de dar visibilidade aos resultados das políticas públicas culturais levou a maioria dos Estados da região a empreender mapeamentos, cartografias e pesquisas a respeito. Para organizar e documentar a ampla diversidade de dados que se estava gerando, os Sistemas de Informação Cultural (SIC) surgiram como uma das melhores ferramentas para por à disposição do público o incipiente conhecimento sobre a infraestrutura cultural e a oferta e a demanda de bens culturais, numa época marcada pela consolidação da *Sociedade da informação e da comunicação*.

Após uma década dos primeiros projetos pilotos na matéria, duas perguntas tornam-se relevantes para entender os efeitos dos Sistemas de Informação Cultural na região: (i) quais foram as aprendizagens e limitações das experiências dos países; e (ii) como os SIC conseguiram apoiar a formulação, a execução e a avaliação de políticas públicas. Para refletir ao respeito, este artigo apresenta uma revisão da agenda política em torno dos SIC, identifica os enfoques conceituais para a estruturação dos principais sistemas de informação da região e resalta as aprendizagens e os desafios destas propostas. Como ponto de partida, este artigo reconhece que o assunto tem sido objeto de pouco interesse, por parte dos pesquisadores, motivo pelo qual se apresenta uma análise transversal da informação fornecida pelas fontes oficiais, especialmente dos Ministérios da Cultura e das organizações internacionais que trabalham na área.

### ***Uma origem e uma consolidação marcadas pela agenda internacional***

A análise dos processos de incorporação e consolidação dos SIC nos países da região, revela que podem se identificar três fases diferentes, para se entender a evolução destas ferramentas, como um *objeto* de política. A primeira, entre os anos 2002 e 2007, denominada *Surgimento e estruturação dos SIC desde as agendas internacionais*, a segunda, entre 2007-2013, *Consolidação dos SIC em função de interesses nacionais* e a terceira fase, desde o ano 2013, que pode ser identificada pela *Reavaliação dos SIC para a construção das Constas Satélites de Cultura*. Cada uma destas fases é diferente, em função das prioridades da agenda internacional relativas à medição econômica da

cultura e à capacidade dos países para articular a informação gerada pelas diferentes organizações do Estado.

Por exemplo, no ano 2002, poucos países da América Latina tinham como prioridade política estabelecer sistemas de informação cultural para centralizar os dados sobre a oferta e a demanda cultural, que eram gerados pelas instituições nacionais e locais. Nesse momento, o México e o Chile foram os pioneiros em pensar o assunto para os processos de formulação e avaliação das suas iniciativas públicas, sem avançar significativamente na criação de plataformas virtuais que tivessem como objetivo pôr à disposição do público a informação disponível. A experiência mexicana, no começo desta primeira fase, centrava-se nos avanços que tinha atingido o Conselho Nacional da Cultura e as Artes, desde os anos de 1990, através do sistema de informação para o planejamento e a avaliação de políticas culturais (SIPEC). Assim, os seus primeiros resultados estavam focalizados na construção de diretórios de instituições culturais e no desenvolvimento de entrevistas diretas e grupos focais. Ao mesmo tempo, o Chile estava consolidando os resultados da cartografia nacional, realizada em 2001, com o objetivo de caracterizar a infraestrutura cultural de suas regiões, conhecer os comportamentos culturais dos seus cidadãos e identificar as instituições públicas e privadas com presença no seu território.

Nesse contexto, durante a primeira Reunião Interamericana de Ministros e Autoridades da Cultura, convocada pela Organização de Estados Americanos (OEA), em 2002, se estabeleceu como objetivo apoiar a infraestrutura de informação cultural para orientar as decisões públicas e permitir aos Estados entender melhor o setor cultural, em especial o comportamento das indústrias culturais.<sup>2</sup> Seguindo este mandato, a OEA promoveu, nos anos seguintes, a reflexão, pesquisa e estruturação dos primeiros sistemas de informação cultural.

Porém, a OEA não foi o único organismo multilateral que teve interesse no assunto, outras agências perceberam que, para consolidar os projetos que assistência técnica que progrediam nos países da região, precisavam de estruturas de informação que dessem conta dos efeitos de suas ações e garantissem no médio prazo a documentação das

---

<sup>2</sup> Informação do portal da OEA. Disponível em: <http://portal.oas.org/Default.aspx?tabid=1261&language>. Acesso em: 18 nov. 2015.

experiências, em países com alta volatilidade de funcionários no emprego cultural. A Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI), para conseguir a construção de sistemas nacionais de cultura, como era a sua prioridade nos países da Centro-América, começou a trabalhar no assunto; ao mesmo tempo, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) desenvolveu os Atlas de Infraestrutura Cultural, para identificar instituições e cidades interessadas em seus empréstimos, para a construção de novos cenários culturais e, por sua parte, a Organização do Convênio Andres Bello (CAB) realizou estudos setoriais sobre os aportes econômicos das indústrias criativas às economias nacionais, e forneceu aos ministérios da cultura argumentos para justificar os investimentos na área.

Foi assim, como durante esta primeira fase de *Surgimento e estruturação dos SIC*, que estes atores internacionais foram encarregados de liderar o debate e a consolidação dos sistemas de informação, promovendo especialmente espaços de reflexão sub-regional, para motivar aos países à adoção dos SIC e inclusive financiar plataformas virtuais que permitissem sua implementação.

Entre os principais foros regionais destacou-se a primeira Reunião da Comissão Interamericana de Cultura, realizada no México, em 2003, os três seminários sub-regionais, realizados em 2006, em Trinidad e Tobago (Caribe), no México (América Central) e no Chile (América do Sul),<sup>3</sup> pela OEA e o CAB, para conhecer os resultados obtidos pelos países, após a cooperação fornecida nesses primeiros anos, assim como a reunião de indicadores e sistemas de informação cultural, de abril de 2007, levada a cabo pelas mesmas instituições, para fazer um balanço geral dos avanços nos processos de desenvolvimento dos SIC.

O interessante deste último espaço foi a possibilidade que tiveram os países de conhecer os avanços, dificuldades e possíveis metas, para responder aos desafios impostos pelos sistemas de informação. Assim, por exemplo, na memória da Reunião de 2007<sup>4</sup> se

---

<sup>3</sup> Estes encontros foram realizados com o apoio financeiro do Conselho Nacional de Cultura e Artes do México (CONACULTA), o Conselho Nacional para a Cultura e as Artes do Chile (CNCA) e o Departamento do Patrimônio Canadense.

<sup>4</sup> OEA. Anexos do Encontro sobre Sistemas de Informação Cultural (SIC): reunião de síntese dos encontros sobre SIC realizados em 2006. Bogotá, abril de 2006. Documento disponível em:

identificou que os países do CARICOM tinham iniciado o seu processo, a partir de redes de informação que ressaltassem o vínculo da cultura com o turismo, enquanto, os países da América Central, onde a institucionalidade cultural estava tentando se estabelecer independentemente das carteiras de educação, a prioridade da cooperação internacional (a OEI) estava na construção de sistemas nacionais de cultura, pelos quais os projetos relativos aos SIC ficavam num segundo plano.

Finalmente, nos países da América do Sul, nos quais o CAB tinha desenvolvido diversas pesquisas para a medição dos efeitos econômicos das indústrias culturais, com estudos de casos específicos, na Bolívia, no Chile, na Colômbia, no Peru e na Venezuela, os SIC estavam pensados como ferramentas para a organização da informação estatística disponível e o apoio à implementação das Contas Satélite de Cultura. Uma metodologia de medição econômica da cultura, desenvolvida pelo CAB, que, a partir do sistema internacional de, Contas Nacionais, utilizado pelos bancos centrais e institutos nacionais de estatística para calcular o emprego, o PIB ou o balanço de pagamento dos setores produtivos, permite estimar os aportes da cultura às economias nacionais, mas que precisa de dados confiáveis, constantes e organizados, para ser aplicada.

Os resultados desta primeira fase de implementação dos SIC revela como o processo de incursão destes foi influenciado principalmente pelos interesses da agenda internacional e só após esse assunto deixar de ser uma prioridade, nos foros regionais de cultura, especialmente nos organismos que tinham, no âmbito de seus protocolos de decisões, reuniões entre as máximas autoridades de cultura de cada país, a OEA, a OEI e o CARICOM, a consolidação dos SIC se realizou segundo as prioridades locais de alguns países ou simplesmente estavam fora das políticas públicas de outros, como aconteceu na segunda fase de implementação dos SIC, entre os anos 2007-2013.

Entre os países que deram avanços significativos para perfilar os SIC, destacaram-se a Argentina, o Brasil, o Chile, o México e o Peru. Cada um, com suas particularidades,

---

<[http://www.sedi.oas.org/dec/documentos/CIS\\_workshops\\_2006/ANEXOS4.pdf](http://www.sedi.oas.org/dec/documentos/CIS_workshops_2006/ANEXOS4.pdf)>. Acesso em: 18 nov. 2001.

dependendo das instituições que os lideravam e dos setores culturais de maior interesse em cada país.

Na Argentina, por exemplo, desde o momento de desenho do sistema de informação cultural, em agosto de 2006, no marco do Primeiro Congresso Argentino de Cultura, realizado em Mar del Plata, estipulou-se, como prioridade do Sistema Nacional de Informação Cultural da Argentina (SInCA), conhecer as práticas culturais dos setores editorial, televisivo, de cinema, vídeo e musical, com a ativa participação das universidades e centros de pesquisa.

Foi assim, ao contrário dos outros países da região, que o grupo de instituições que apoiou o SInCA decidiu articular, desde o início, os esforços do sistema ao Observatório Cultural da Faculdade de Economia da Universidade de Buenos Aires e ao Observatório de Indústrias Criativas da Cidade de Buenos Aires (OIC). O primeiro iniciado, em novembro de 1997, tinha experiência na formação de profissionais em gestão cultural, pelo qual, para o SInCA, se formaram grupos de pesquisa setoriais com o objetivo de analisar as potencialidades econômicas do país. Por sua parte, o observatório OIC iniciou atividades para contribuir na conformação do SinCA, através do trabalho de uma equipe interdisciplinar, que deveria ir além da medição econômica para desenhar metodologias qualitativas. O resultado deste processo tem sido um sistema de informação que fornece registros organizados de dados estatísticos e um centro de documentação com informação gerada diretamente, através de investigações de casos e publicações, uma cartografia interativa (Mapa Cultural) que permite selecionar e comparar informação cultural e sociodemográfica dos territórios e registros da administração pública referentes aos orçamentos, execução e capacidade instalada.

Com um interesse também na avaliação de orçamentos culturais e da gestão pública, o Brasil promoveu seu sistema de informação cultural, no ano 2010, através da Lei 12.343, como objetivo de fazer o monitoramento do Plano Nacional de Cultura (PNC). A meta desde país, durante esta segunda fase de implementação, foi fornecer dados da oferta e da demanda de bens, serviços e infraestrutura cultural. Trata-se de um sistema de informação complexo que, atendendo as dimensões continentais do território brasileiro, tenta integrar os dados produzidos pelas administrações municipais, estaduais, e o próprio Ministério da Cultura. Ao final do ano de 2015, esta instituição

apresentou uma infraestrutura digital mais complexa da qual se espera que consolide o sistema de informação cultural do Brasil, nos próximos anos.

Numa situação similar, o sistema de informação da Colômbia, denominado Sinic, e que começou a se gestar no ano 1995, tenta dar um panorama geral de todos os setores, articulando informação das redes de museus, patrimônio, músicos, editores e outros agentes do setor, vinculando notícias e gerando meios de busca de informação estatística disponível, mas, na prática, se tornaram plataformas virtuais que são utilizadas para dar conta da gestão do governo, conseguir uma organização dos dados e divulgar certa informação entre um público especializado, sem ter incidência nos processos de formulação de políticas públicas, como foram pensados, nem conseguir difundir as particularidades dos entornos culturais do país.

O Chile, pela sua parte, inicia no ano de 2007 a construção da plataforma virtual do seu SIC, com informação derivada da cartografia realizada nos primeiros anos do século XXI e enriquecida com dados sobre o consumo cultural, a oferta e os orçamentos locais para o setor. Neste sentido, para fornecer dados constantes a esta ferramenta de registro da informação criativa, o país deu continuidade, durante esta fase, a dois instrumentos que vinha gerando e não tinham difusão ampla entre o público geral: o Anuário de Cultura e Tempo Livre, que publicava anualmente, desde o ano de 1997, para a análise dos hábitos de consumo e a Pesquisa de Consumo Cultura e Uso do Tempo Livre, que faz a cada quatro anos, desde 2004. Nestes mesmos anos, considerando que para o setor patrimonial tinha que se gerar uma ferramenta de cadastro diferente, orientada mais para a pesquisa pensada desde as etnografias culturais, o Conselho Nacional das Artes desenvolveu o Sistema de Informação para a Gestão Patrimonial (SIGP).

Esta estratégia, pensada para ser construída com a participação ativa dos cidadãos, tem sido única na região latino-americana. O sistema de visitas de uma equipe de cientistas sociais, que percorreu o país, de norte a sul, para fazer amplos registros descritivos da vida e dos ofícios das comunidades locais, gerou uma cartografia sem precedentes do patrimônio imaterial de um país. Sua característica de registros pessoais e coletivos, a partir das vozes locais da cultura, deram a este sistema de informação um caráter diferente dos existentes na região. Inclusive o vínculo estabelecido com as comunidades

locais tem garantido que, independentemente das transformações no governo nacional, o projeto tenha continuidade.

Também com uma especial ênfase no patrimônio, o México conseguiu consolidar, durante os anos de 2007 a 2013, um sistema de informação que caracteriza as festas típicas dos seus Estados, os bens imóveis de interesse nacional, os parques arqueológicos e as manifestações orais e culinárias dos seus povos. Trata-se de uma complexa plataforma virtual que tem como particularidade, apesar de ser responsabilidade da institucionalidade nacional de cultura, neste caso o Conaculta, a alimentação descentralizada da informação, que é realizada por mais de 30 instituições, de âmbito local e nacional, que têm seus próprios sistemas de informação. Em poucas palavras, é o único SIC da região que constitui a soma de outros sistemas de informação cultural igualmente complexos.

Em outros países da América Latina, os processos de surgimento e consolidação dos sistemas de informação cultural, nesta segunda fase, entre os anos 2007-2013, se efetuaram paulatinamente, sem a configuração de equipes de trabalho dedicadas aos SIC, orçamentos anuais garantidos para o seu funcionamento e o interesse contínuo pelo funcionamento dos sistemas, independentemente dos governos de turno e das transformações nos sistemas de gestão pública. Este tem sido o caso do Peru, que começou bem seu processo, na primeira fase, com resultados interessantes no registro de bens culturais do seu patrimônio histórico, conseguindo o registro de mais de 95.000 bens e o registro etnográfico dos seus principais sítios arqueológicos, especialmente os que fazem parte do caminho Qhapaq Ñan, mas não deu continuidade ao processo. O mesmo aconteceu no Equador, onde, inicialmente, deu-se origem ao SIC, mais como uma janela para a divulgação de eventos, bolsas e festivais, a criação de um primeiro diretório de agentes culturais, conhecido como o registro *Único de Atores Culturais do Equador*, e a publicação dos resultados do projeto do Atlas de Infraestrutura Cultural, financiado pelo BID, nesse país, do que como uma plataforma para a organização de dados estatísticos sobre a oferta e a demanda de produtos culturais.

Com a mesma lógica, a Costa Rica tentou, desde a segunda década do século XXI, construir e consolidar o seu sistema de informação, com o apoio inicialmente da Universidade Central. Da mesma forma que o Equador, ali, a prioridade foi o diretório



dos empreendimentos culturais do país, um diretório de financiamento e capacitação, uma agenda cultural e, desde o ano de 2013, fornece informação estatística sobre os aportes dos setores culturais à economia, a partir dos resultados das Contas Satélite de Cultura desse país.

Os outros países da região que receberam recursos financeiros e assistência técnica, durante a primeira fase de surgimento dos SIC, como um assunto relevante das políticas culturais, finalizaram a segunda fase, entre 2007-2013, denominada *Consolidação dos SIC em função de interesses nacionais*, sem resultados. Uma situação que tem repercutido negativamente não só nos processos de implementação de políticas públicas culturais, mediante a consulta de dados que dão conta da realidade da oferta e da demanda de bens e serviços criativos, mas que também tem impactado negativamente a implementação das Contas Satélites de Cultura. Diante da dificuldade de ter acesso a dados quantitativos periódicos, confiáveis e organizados, que poderiam ser fornecidos a partir dos sistemas de informação, tais países têm afrontado várias problemáticas para iniciar o cálculo dos aportes da cultura ao gasto público, o PIB e o emprego.

É assim que, comparativamente, os países com sistemas de informação consolidados chegaram à terceira fase de incorporação dos SIC à agenda pública, identificada pela *Reavaliação dos SIC para a construção das Contas Satélites de Cultura (CSC)*, com resultados igualmente consolidados nas suas CSC. É o caso da Argentina, do Chile, da Colômbia, do México e da Costa Rica. Enquanto nos outros países da região, onde os SIC estão em processo de fortalecimento, os Ministérios da Cultura e os Bancos Centrais encarregados da implementação das Contas Satélites têm tido dificuldades para fornecer dados até agora, como acontece no Brasil, no Peru e no Equador.

A exceção a esta tendência é o Uruguai, um caso especial porque a iniciativa de construir um SIC nesse país teve início no ano 2007, mas rapidamente se articulou e passou a fazer parte do sistema de informação cultural do Mercosul, liderado pela Argentina. Por esta razão é o único país da região que não tem sistema de informação cultural em plataforma virtual independente, mas conta com dados consolidados na sua CSC.

A interdependência entre a consolidação dos SIC e a implementação das Contas Satélites de Cultura tem sido mais visível nos países da região, desde o ano de 2013, quando, através da publicação de diversos documentos neste ano, entre os quais se destacaram o livro *Economia Laranja: uma oportunidade infinita do BID*, e o informe *Cultura e Desenvolvimento económico na Ibero-américa*, da Cepal e da OEI, se percebeu que, em países como a Bolívia, o Equador, o Paraguai, o Panamá, o Peru e a República Dominicana, onde se tem se investido fundos consideráveis de cooperação para o fortalecimento das Contas Satélite, a principal limitante para sua medição é a falta de fontes de informação primárias e sistemas de organização, processamento e estandardização dos dados.

Na Bolívia, apesar dos constantes esforços por gerar informação confiável, as únicas contas em processo de cálculo são as referentes ao setor editorial e de audiovisual. No Equador, a implementação das Contas tem tido, durante os anos de 2013 a 2015, a mesma sorte que o SIC, isto é, as constantes transformações da administração pública cultural desse país têm afetado a continuidade das equipes técnicas e impedido resultados na matéria. Uma situação similar acontece no Paraguai e no Panamá, países onde a flutuação do pessoal especializado se mistura com a falta de recursos econômicos para desenvolver pesquisas nacionais sobre os comportamentos culturais e a infraestrutura disponível.

Note-se como o processo de incorporação e desenvolvimento dos sistemas de informação cultural, na agenda pública da região, tem dependido do papel das instituições internacionais que têm presença na América Latina.

### ***Outras experiências de sistemas de informação e medição econômica***

Vale a pena destacar que, além dos sistemas de informação cultural nacionais, nos últimos cinco anos, se desenvolveram SIC locais por parte de diferentes entidades territoriais, em cada país. Por exemplo, algumas cidades, como Medellín e Bogotá, na Colômbia, estabeleceram um marco na configuração destas estratégias de registro nas suas políticas culturais. Igualmente, durante o mesmo período, se estruturaram sistemas de informação para setores criativos específicos. É o caso do Sistema de Informação de museus colombianos (SIMCO), que está pensado como ferramenta virtual para a gestão

e a sistematização das coleções, com o objetivo de, a partir dos cadastros, seja possível identificar os museus que precisam de apoio, financiamento e assistência especializada para melhorar a sua gestão e administração.<sup>5</sup> Há inclusive, no mesmo país, sistemas de informação da dança, do teatro e do circo, que fazem parte do Sinic.

Fora das experiências nacionais, os únicos esforços regionais que existem para estabelecer sistemas de informação, propriamente ditos, entre vários países, são os promovidos pela Argentina, denominado SICSUR, Sistema de Informação do Mercosul e o SIER, Sistema de Informação Estatística Regional do Cerlalc – Unesco. No caso do SICSUR, lançado em 2009, se bem que sua finalidade foi estabelecer um portal virtual para a divulgação das expressões multiculturais dos países que fazem parte deste processo de integração e dos resultados das atividades econômicas e produtivas dos setores criativos de Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Chile, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela, na prática, a informação disponível concentra-se num repertório de leis culturais que são o marco dos países signatários do Mercosul e alguns dados sobre comércio exterior do setor editorial de Argentina, Colômbia, Chile e Uruguai.

Por sua parte, o SIER tem se constituído como a única ferramenta regional de caráter setorial, neste caso com dados exclusivos da produção editorial, que inclui informação estandardizada da maioria dos países da América Latina, especialmente com dados sobre números de publicações, comércio de livros e tendências de mercado. Este processo tem conseguido se estruturar porque, ao contrário dos outros sistemas de informação referenciados, o SIER se alimenta constantemente da informação da Agência Regional do ISBN, como fonte de informação primária, que é dirigida diretamente pelo Cerlalc. Isto é, a partir dos registros que cada editora solicita às agências nacionais do ISBN, para a expedição do respectivo código, o sistema gera o registro no SIER e se fornece informação primária que garante a confiabilidade e a periodicidade dos dados.

---

<sup>5</sup> Informação disponível em: <http://simco.museoscolombianos.gov.co/Registro>. Consulta em: 29 de novembro de 2015.

Outro aspecto interessante relativo aos SIC, é que sob outros esquemas de organização dos dados quantitativos e qualitativos dos setores culturais, os países têm avançado, nos últimos anos, para fornecer à opinião pública, em especial aos públicos especializados (pesquisadores, gestores culturais e funcionários públicos) informação sobre a oferta e a demanda cultural, as tendências do mercado e análises georreferenciadas, em especial, através da geração de observatórios culturais vinculados diretamente aos Ministérios da Cultura ou financiados por estes para serem dirigidos por centros de pesquisa universitários. É assim que surgiram iniciativas como o Observatório das Indústrias Culturais de Buenos Aires, Observatório Itaú Cultural do Brasil, o Observatório das Indústrias Criativas da Universidade de Barcelona, o Observatório Latino-Americano de Direitos Autorais, o Observatório da Cultura e Economia da Colômbia e o Observatório Latino-Americano de Cultura da Organização dos Estados Americanos e da CEPAL, criado em 2013.

A proliferação de observatórios tem apoiado o conhecimento das atividades culturais e dos produtos criativos que a região cada vez produz, e reflete o crescente interesse na América Latina sobre os aportes econômicos da cultura através da medição direta do desempenho econômico do setor cultural a nível nacional. Da mesma forma que os SIC, estes observatórios têm ressaltado que os dados permitem justificar o investimento em cultura.

### ***Tendências de análise***

A definição do perfil específico de cada sistema tem sido um fator condicionado pelo interesse dos países em análises, qualitativas ou quantitativas, pela preponderância de um setor cultural ou outro e o nível de institucionalidade que cada um apresenta em cada país. Em termos gerais, a partir de uma análise transversal dos enfoques, dos principais sistemas de informação cultural da região, observa-se a existência de dois focos de referência. O primeiro, centrado em estudos descritivos, através de abordagens qualitativas, que optaram por etnografias culturais, para identificar características gerais do setor cultural e oferecer inventários e registros sobre os portadores de conhecimentos patrimoniais, agentes culturais e espaços de práticas artísticas. Neste primeiro grupo, se resalta o caso do sistema de informação de Patrimônio do Chile.

O segundo foco de referência, a partir de ferramentas de cadastro e registro de informação, que privilegiam a publicação de dados e estudos sobre a oferta e a demanda cultural, que sejam resultado de pesquisas empreendidas pelos grêmios do setor, os estudos nacionais sobre comportamentos culturais e as diferentes fontes de informação primária e secundária fornecem dados sobre as Contas Satélites de Cultura. Por essa razão corresponde a um foco de análise que privilegia o quantitativo, em especial o relativo aos indicadores monetários sobre emprego direto e gastos públicos para a gestão cultural, mas considera, ainda, variáveis qualitativas relativas ao estudo dos perfis culturais, em função de frequência de prática, espaços de acesso, motivações e gêneros de preferência. Os casos emblemáticos são a Argentina, o Brasil e a Colômbia.

Outra das características mais significativas do processo de incorporação e fortalecimento dos SIC, segundo se observou nas três fases descritas, é o claro interesse pela sistematização da informação sobre o patrimônio cultural que os identifica como países. Tal como é possível comprovar nas páginas web dos SIC do Chile, do México e do Peru, nas quais o centro dos cadastros são os bens do patrimônio móvel, imóvel e imaterial de seus povos. Para estes países, que contam com registros de caráter qualitativo desenvolvidos, continua sendo importante desenhar metodologias de valoração do patrimônio, que lhes permitam avaliar os efeitos econômicos do setor, para ir além das cartografias e do mapeamento cultural.

Com relação ao estudo de outros setores culturais, a análise transversal das páginas web dos SIC revelou que, na maioria dos casos, os dados disponíveis correspondiam ao setores editorial referentes à produção de livros, revistas e periódicos; audiovisual, especialmente sobre o número de filmes produzidos, entradas vendidas nas salas de cinema e o número de lares com TV a cabo; e, no setor de patrimônio, os dados mais registrados pelos SIC correspondem ao número de espaços arqueológicos, peças históricas e visitantes a museus. Além destes setores e tipos de dados, não existe uma informação sistemática de outros âmbitos da economia criativa, igualmente estratégicos, por exemplo, como as artes visuais e o design.

A falta de geração de informação de maneira sistemática, de clareza sobre os tipos de dados que precisam ser compilados, assim como sobre a necessidade de desenvolver indicadores que realmente possam dar conta de toda a cadeia de valor dos bens e

serviços culturais, revela alguns dos desafios que têm por diante os SIC, na região, para que efetivamente possam dar conta dos fenômenos econômicos relativos ao setor cultural.

### ***Desafios dos SIC***

A informação disponível em cada um dos sítios virtuais dos sistemas de informação analisados neste artigo, revela que as condições gerais referentes à qualidade dos dados e fontes de informação dos SIC não tem se modificado substancialmente, em relação ao diagnóstico que foi realizado pela OEA, em 2006. Da mesma, na atualidade, continua sendo constante a dispersão de dados e as falhas na continuidade, comparabilidade e confiabilidade da informação. Não existe uma cultura de informação, nem clareza na utilidade real da mesma, nos processos de formulação, execução e avaliação de políticas públicas, pois a alta fragmentação e a falta de continuidade da informação impede que os SIC sejam assumidos como sistemas confiáveis. Um aspecto que tem relação direta com os baixos orçamentos destinados a sua estruturação, os limitados recursos humanos empregados que fazem parte das equipes técnicas encarregadas destas ferramentas, assim como as constantes transformações administrativas e institucionais dos órgãos responsáveis por sua implementação.

Em termos gerais, falta compromisso institucional em todos os países da região para que os sistemas de informação deixem de ser repositórios de cadastros, dados e pesquisas, e se convertam em iniciativas efetivas para os processos de implementação de políticas culturais e, na prática, consigam fornecer informação qualitativa e quantitativa sobre as práticas culturais, os agentes do setor, a oferta e a infraestrutura cultural de todos os setores do campo cultural.

### **REFERÊNCIAS**

- CONSELHO NACIONAL DE CULTURA. Chile. **Sistema de informação de cultura**. Disponível em: <<http://www.siccnca.cl/>>. Acesso em: 16 nov. 2015.
- CONSELHO NACIONAL DE CULTURA. Chile. **Sistema de informação de Gestão do Patrimônio Cultural**. Disponível em: <<http://www.sigpa.cl/>>. Acesso em: 16 nov. 2015.

CONSELHO NACIONAL PARA A CULTURA E AS ARTES. México. **Sistema de informação Cultural do México.** Disponível em: [http://sic.gob.mx/index.php?estado\\_id=0](http://sic.gob.mx/index.php?estado_id=0). Acesso em: 16 nov. 2015.

MINISTÉRIO DA CULTURA. Brasil. **Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais.** Disponível em: <http://sniic.cultura.gov.br/>. Acesso em: 16 nov. 2015.

MINISTÉRIO DA CULTURA. Colômbia. **Sistema Nacional de Informação cultural.** Disponível em: <http://www.sinic.gov.co/SINIC/>. Acesso em: 16 nov. 2015.

MINISTÉRIO DA CULTURA E JUVENTUDE. Costa Rica. **Sistema de informação cultural da Costa Rica.** Disponível em: <http://si.cultura.cr/>. Acesso em: 16 nov. 2015.

MINISTÉRIO DA CULTURA E PATRIMÔNIO. Equador. **Sistema de informação do Patrimônio cultural do Equador.** Disponível em: <http://sipce.inpc.gob.ec:8080/IBPWeb/paginas/inicio.jsf>. Acesso em: 16 nov. 2015.

SECRETARIA DA CULTURA. Argentina. **Sistema de Informação da Argentina.** Disponível em: <http://sinca.cultura.gob.ar/>. Acesso em: 16 nov. 2015.

SECRETARIA DA CULTURA. Argentina. **Sistema de Informação Cultural do Mercosul.** Disponível em: <http://www.sicsur.org/>. Acesso em: 16 nov. 2015.

OEA. **Anexos do Encontro sobre Sistemas de Informação Cultural (SIC):** reunião de síntese dos encontros sobre SIC realizados em 2006. Bogotá, abril de 2006. Disponível em: [www.sedi.oas.org/dec/documentos/CIS\\_workshops\\_2006/ANEXOS4.pdf](http://www.sedi.oas.org/dec/documentos/CIS_workshops_2006/ANEXOS4.pdf). Acesso em: 18 nov. 2001.